

01/000 963
S. Paulo, 8 de Fevereiro 1918.

Meu caro Coelho.

Recebi hoje a tua de 4.

Não escrevi ao Pero senão por
necessidade de respostas, e eis
mesmo só uma carta.

Nada mais natural do que
perguntar por Dora. Eacuerdo
por o teu agradecimento.

Quando não houvera o facto
interesse de saber noticias tuas,
havia ao menos um dever
de urbanidade a cumprir em
relação a quem só tem um
cumulado de carinhos e genti-
lezas. Cuido mesmo que este
é o pensar de todos os homens.

Não podia nem pôde, por-
tanto, haver de tua parte,

desemba entre V. e Leitor. Digamos
a consciencia que em nada con-
corremos para isso: - ao contrario,
nunca faltaram a' Leitor os con-
selhos de Mamma e dos irmãos, no
sentido d' apagar divergencias, que
infelizmente se accentuaram ao
ponto d' constituir ^{o que chamamos} uma desgraça
para ambos, ~~como~~. Alias, quando
ha um anno ella teve aquelle
aborto, em consequencia d' tumour
uterino que ha annos se formava,
conforme o diagnostico dos medicos que
a operaram, comprehendendo que ella
nao teria filhos, e comecei a recitar
mto-pela boa harmonia do casal.

Dea-se isso ira tua physionomia
tristissima de entao. E com que pesar? Um filho seria o ^{harmonia e felicidade} ~~pratica~~ ^{pratica} d' uma per-
fecta harmonia para ambos.
Reclamamos, entantanto, para ella
o maior quinhão na desventura.
E' mulher.

Você e' homem
por uma attenção inflexivel
ao seu papel, puto e desajado por

Para Voz o tempo trava' o leni-
tivo do esperimento, e a relativa
liberdade que um homem pôde
gozar fruir em tal empecimento.

E para ella? Que vida vai levar?
Ja esta' principiendo: vive fechada
em jejum em casa d' Mamma.
Os irmãos ao' a vêem quando
lá vão.

E a pobre Mamma que enterviu
com agonia esse futuro da filha!

Não cogitavamos nunca de
uma submissão da tua parte, alias,
improducible, como V. escreveu.
Submissão della, isso sim; mas espor-
tanea, pensada e reschida com intuição
inabalavel e levada avante, resolvida em
consequencia d' um exame critico
da educação, dos corollarios e consequencias,
exame confirmado pela vida
pratica d' uma per-
fectiva d' isolamento para toda a vida.

Os nossos esforços não conseguiram.
Permitta Deus que ella, por si mes-
ma, vá sentindo na experiencia da vida
a força da razão que expugnamos, e se renda
ao seu papel, puto e desajado por

qualquer illusão sobre a ambiente
familiar da sympathia com que
foste recebido por nós todos. Acredit-
tar a hypothese d'uma illusão
com referencia a esse particular,
seria nos suppor meus sinceros.

Tristíssima, que ~~anuncia~~ ^{não procuro}
~~os habitos d'assassinio da fami-~~
lia demonstrar. Contudo, e isso bas-
tara' para apagar no teu espirito
a duvida que por um momento
te assaltou.

~~que a situação desastrosa que está~~
~~se criando entre Vós e nossa~~
~~vizinha~~

Effectivamente continuos a
nos manter os mesmos sentimentos
d'carinho e amizade que desde o prin-
cipio inspiraste. Tal estado de coisas
~~não se alterou~~ em nada se alterou
em consequencia da melindrosa si-
tuação d'incompatibilidade d'inte-
rimentos que infelizmente se